

FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA

JULIANA LEMES RIBEIRO¹; ALESSANDRA LONDERO ALMEIDA²; DAIANE LILGE VIEIRA³; MAIANE LIANA HASTSHBACH OURIQUE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ju_pel@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – alessandra_londero@hotmail

³Universidade Federal de Pelotas – daianelilge@ymail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento do vírus da Covid-19 no Brasil e no mundo, diversos setores da vida cotidiana foram alterados e, como meio de diminuir o contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou o isolamento social. Assim, em meados de março de 2020, enfrentamos situações imprevisíveis dentro de todos os ambientes educacionais do país. Entre eles, as universidades públicas federais decidiram por suspender todas as atividades presenciais.

Diante disso, levantamos questões relacionadas à formação humana dos estudantes do curso de Pedagogia neste momento pandêmico, especificamente no cenário da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/RS) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa -campus Jaguarão/RS).

O uso do pronome “nós” e a escrita remetida no plural justifica-se pela necessidade, mesmo que simbólica, de dizermos que estamos juntos, ainda que, fisicamente, separados. Estamos conectados por redes tecnológicas e redes afetivas neste momento, sendo difícil falar de formação humana sem carregarmos a preocupação de buscarmos alternativas para o presente e imediato futuro que nos aguarda. Isso é importante para que nos tornemos seres humanos melhores, mesmo em tempos tão difíceis.

Com base nessa breve contextualização, a problemática do estudo se concentra em apresentar um recorte temático sobre uma pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância (LabForma) e aplicada no período de 28 de abril de 2020 a 25 de maio de 2020 sobre a formação humana nos tempos de pandemia. A pesquisa teve como intenção coletar informações sobre os níveis de desenvolvimento emocional, as necessidades e as expectativas de formação pessoal e profissional neste momento de distanciamento social e suspensão das atividades acadêmicas presenciais nas instituições de ensino. O presente resumo tem por objetivo conhecer as principais mudanças nos sentimentos e na compreensão de si de graduandos em Pedagogia neste momento de pandemia de Covid-19, fortalecendo uma pedagogia da presença e traçando a elaboração de estratégias de formação humana.

Dessa forma, a ideia do texto é refletir diretamente sobre as respostas a duas perguntas realizadas pela pesquisa na perspectiva da formação humana e seus efeitos no presente e no futuro imediato. Assim, temos como aporte teórico Damásio (2018), para entendermos a dimensão dos sentimentos, Boaventura de Souza Santos (2020) com estudos recentes sobre os impactos do vírus em nossa sociedade,

Trevisan (2020) apontando novos processos de aprendizagem para a formação de professores e Josso (2010) para discutirmos sobre experiências e a formação humana.

2. METODOLOGIA

A metodologia teve caráter qualitativo, foi realizada no âmbito do supracitado grupo de pesquisa, com aporte nos pressupostos de uma investigação exploratória que, conforme Gil (1999) procura proporcionar familiaridade com um tema pouco explorado no âmbito acadêmico, “tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses mais pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário do Google forms; contendo 20 questões abertas e fechadas, a justificativa para a escolha foi, principalmente, por proporcionar a participação de todos os estudantes durante este momento de distanciamento social. A pesquisa contou com 115 participantes, estudantes do curso de Pedagogia da UFPel e da Unipampa na faixa etária de 17 a 57 anos, matriculados entre o 1º e o 9º semestre em 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi motivada pelas discussões e reflexões com estudantes, profissionais atuantes na rede de ensino e professores universitários do município de Pelotas/RS, integrantes do LabForma, sobre a formação humana durante esse período de pandemia.

Assim, buscou-se obter estratégias e oferecer ideias a respeito do papel que a educação pode desempenhar em momentos de sentimentos confusos, inexplicáveis e, principalmente, de dúvidas em relação ao futuro. Com estudos e pesquisas acerca de sentimentos dos estudantes, almejamos uma educação libertadora, igualitária, abrangente e livre das amarras que sempre delimitaram os espaços educacionais. Acreditamos que esta educação acolhedora, fraterna e humanista é capaz de nos fazer perceber que sempre fomos e seremos iguais, sujeitos passíveis de sentimentos, emoções negativas e positivas.

As duas perguntas/respostas descritas e analisadas neste trabalho são as seguintes: (1) Qual sentimento predominante nos meses anteriores ao anúncio da pandemia? e (2) Considerando a ampla divulgação sobre a pandemia de Covid-19, qual o sentimento que predominou nesse momento?

Conforme as respostas apontam, antes de ocorrer à pandemia, os principais sentimentos dos estudantes eram de tranquilidade (16,5%), ansiedade (15,7%) e medo/tristeza (10,4%) em relação às atividades de seu cotidiano e à Universidade. Após a confirmação da chegada do vírus (Covid-19), os sentimentos mudaram de forma considerável, os entrevistados apontam a ansiedade (43,5%), o medo (36,5%) e a tristeza (7%). Elencamos aqui as três alternativas mais votadas em cada questão de modo a entender o quadro geral de desenvolvimento emocional dos acadêmicos e, a partir daí, subsidiar algumas ações.

Damásio (2018) retrata que não temos como saber exatamente quando e como, na evolução, os sentimentos surgiram. Porém são partes indispensáveis da história da vida, e não são apenas eventos neurais. São fenômenos simultâneos e interagentes do corpo e do sistema nervoso. O autor refere-se aos sentimentos como “algo útil para governar a vida” (DAMÁSIO, 2018, p. 163). Enfim, os sentimentos

possuem um papel em nossas decisões, permeando a nossa existência e servem para a regulação da vida e das relações que estabelecemos nela.

Nesse sentido, o processo educativo dos estudantes trás reflexões que buscam o comprometimento com o seu desenvolvimento, buscando uma formação humana capaz de valorizar e reconhecer os sentimentos envolvidos neste processo pedagógico.

Portanto, além dos conteúdos disciplinares para os quais os estudantes são regularmente convidados a aprender, o conceito sobre o que vêm a ser os termos, social e coletivo, assim como a formação humana devem também permear o currículo dos cursos de Pedagogia.

Estudos recentes de Nóvoa e Alvin (2020) ressaltam a importância dos processos educacionais que acontecem dentro e fora da escola, por meios formais e informais. Reforçam a ideia de que as pessoas aprendem em vários lugares e de várias maneiras, sustentando o reconhecimento de aprendizagens anteriores adquiridas ao longo da vida, da experiência e do trabalho. Ao refletirmos sobre a educação humana integral, por intermédio dos questionamentos realizados aos estudantes, tornou-se perceptível observar o quanto estes sentimentos interferem no desenvolvimento das competências emocionais, demonstrando a sensibilidade, por isso é necessário serem apoiados no aprimoramento da própria inteligência emocional, de modo a tornarem-se mais competentes para lidarem com situações adversas. Por outro lado, a formação integral do indivíduo pode ser favorecida ou não também por este tempo maior de permanência na escola, desde que as atividades e os conteúdos a serem realizados sejam organizados para tal, no entanto, a formação humana integral vai além da expansão do tempo de permanência na escola.

Assim, mudanças nas estruturas organizacionais das instituições, que contribuam para o processo formador do sujeito, vão além dos conteúdos disciplinares, trabalhando questões afetivas, sociais e emocionais. Nesse sentido Josso (2004, p. 38) reflete:

Pensar a formação do ponto de vista do aprendiz é, evidentemente, não ignorar o que dizem as disciplinas das ciências do humano. Contudo, é, também, virar do avesso a sua perspectiva ao interrogarmo-nos sobre os processos de formação psicológica, psicossociológica, sociológica, econômica, política e cultural, que tais histórias de vida, tão singulares, nos contam.

Portanto, conhecer a realidade dos estudantes e os sentimentos envolvidos no processo educacional “é essencial para impulsionar o processo intelectual e criativo” (DAMÁSIO, 2018, p. 121), e assim construir planejamentos a partir de suas narrativas.

Encontramo-nos no mundo em meio ao surto, e ao mesmo tempo, na busca para compreendermos os impactos, os sentidos e os efeitos positivos e negativos do pós- COVID-19, na humanidade. A ameaça de um vírus invisível tem levado a população mundial a mudanças nas atitudes, comportamentos e valores, em um movimento de “consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática”, como entende Boaventura de Sousa Santos (2020, p. 8), em sua publicação mais recente sobre a pandemia do coronavírus. Assim, ainda sem a descoberta de tratamento ou vacina, até o presente momento, o vírus vem afetando diversas áreas do desenvolvimento social humano.

4. CONCLUSÕES

O recorte temático realizado na pesquisa demonstra o que emocionalmente os estudantes estavam vivenciando antes e durante a pandemia, não sendo apenas uma questão de saúde pública, mas algo que está intrinsecamente relacionado com outras áreas, principalmente, com o campo da educação.

Com isto, percebemos a relevância de estudos voltados à formação humana dos estudantes, pois, como menciona Josso (2010), as experiências significativas de aprendizagem participam do processo formador do indivíduo, na medida em que trazem experiências que simbolizam atitudes, comportamentos, sentimentos, pensamentos, o saber-fazer que caracterizam uma subjetividade e identidades.

Assim, ao refletirmos sobre os processos de formação dos professores, Trevisan (2020) aponta para o aproveitamento das oportunidades para viabilizar novos processos de aprendizagem, desenvolvendo a autocrítica e autoformação.

Portanto, faz-se necessário levantar pautas para refletirmos sobre o papel da educação, buscando um espaço coletivo de diálogo, com um olhar voltado para atender as necessidades afetivas dos estudantes, principalmente, neste momento de tantas incertezas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, A. **A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura**. São Paulo: Companhia das letras, 2018. p.163.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, B. de S. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, PT: Edições Almedina, 2020.

TREVISAN, A.L. **Terapia de Atlas: Filosofia da Educação no Contemporâneo**. 2. Ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.

NÓVOA, A. & Alvim, Yara. **Nada é novo, mas tudo mudou: um ponto de vista na futura escola**, 2020.